



IX Jornada Científica do PRODER

II Conferência Internacional de Saúde e Desenvolvimento Sustentável da UFCA

17 a 19 de Novembro de 2025

DESAFIOS DO ACESSO DE PESSOAS TRANSEXUAIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

*Ana Beatriz Conceição Gabriel (Universidade Federal de Campina Grande –
ana.conceicao@estudante.ufcg.edu.br)*

Fernanda Vieira Mendes (Universidade Federal de Campina Grande – fernandavieiracz@gmail.com)

*Mariana de Albuquerque Andriola Leite (Universidade Federal de Campina Grande –
mariana.andriola@estudante.ufcg.edu.br)*

Karla Karolline Barreto Cardins (Orientadora- karlacardins@gmail.com)

RESUMO: Pessoas transexuais, que se identificam com um gênero diferente daquele designado ao nascer, são excluídas da integralidade do Sistema Único de Saúde, não por falhas legais, mas pelo preconceito, estigma e despreparo profissional. Essa discriminação afeta profundamente sua saúde física e mental, fazendo com que muitas evitem os serviços públicos por falta de acolhimento, o que resulta na negação de um direito fundamental. O objetivo da pesquisa é analisar os principais desafios enfrentados por pessoas trans no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde em outubro de 2025, utilizando os descritores “serviços de saúde” AND “desafios” AND “pessoas trans”. Foram incluídos cinco artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português e que respondessem à questão norteadora: “Quais são os desafios enfrentados por pessoas trans no acesso aos serviços de saúde?” Os estudos analisados evidenciam que as pessoas transexuais enfrentam desafios estruturais, institucionais e sociais, expressos no desrespeito à identidade de gênero, na ausência de preparo técnico e sensibilidade dos profissionais de saúde e na insuficiência de políticas públicas voltadas ao acolhimento dessa população. Nesse sentido, a efetivação do direito à saúde para pessoas trans requer a superação de estigmas e preconceitos ainda enraizados na sociedade e nas próprias instituições de saúde. Dessa forma, é fundamental investir na capacitação contínua das equipes multiprofissionais, de modo que os profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento humanizado, ético e livre de discriminação. Além disso, a criação de ambientes acolhedores e inclusivos, que respeitem a identidade de gênero e o nome social, é essencial para garantir o acesso equitativo e a permanência dessa população nos serviços de saúde. Ainda assim, a consolidação dessas práticas depende também de políticas públicas eficazes, da sensibilização social e do fortalecimento da rede de atenção integral à saúde dessas pessoas, conforme preconiza o do Sistema Único de Saúde. Dessa maneira, será possível promover não apenas o cuidado clínico, mas também o reconhecimento e a valorização da diversidade humana, contribuindo para a redução das desigualdades e para o exercício pleno dos direitos assegurados constitucionalmente.

Palavras-chave: equidade; Sistema Único de Saúde; inclusão social.



Challenges of Transgender People's Access to Health Services

ABSTRACT: Transgender people, who identify with a gender different from the one assigned at birth, are excluded from the full scope of the Unified Health System, not due to legal shortcomings, but because of prejudice, stigma, and professional unpreparedness. This discrimination profoundly affects their physical and mental health, causing many to avoid public services due to a lack of acceptance, which results in the denial of a fundamental right. The objective of the research is to analyze the main challenges faced by transgender people in accessing healthcare services. This is an integrative literature review conducted in the SciELO and Virtual Health Library databases in October 2025, using the descriptors "health services" AND "challenges" AND "trans people." Five articles were included, fully available, free of charge, in Portuguese, and that answered the guiding question: "What are the challenges faced by transgender people in accessing health services?" The analyzed studies show that transgender people face structural, institutional, and social challenges, expressed in the disrespect for gender identity, the lack of technical preparation and sensitivity from healthcare professionals, and the insufficiency of public policies aimed at welcoming this population. In this sense, the realization of the right to health for transgender people requires overcoming stigmas and prejudices still deeply rooted in society and within health institutions themselves. In this way, it is essential to invest in the continuous training of multidisciplinary teams, so that professionals are prepared to offer humane, ethical, and discrimination-free care. Moreover, the creation of welcoming and inclusive environments that respect gender identity and social name is essential to ensure equitable access and the retention of this population in health services. Even so, the consolidation of these practices also depends on effective public policies, social awareness, and the strengthening of the comprehensive health care network for these individuals, as advocated by the Unified Health System. In this way, it will be possible to promote not only clinical care but also the recognition and appreciation of human diversity, contributing to the reduction of inequalities and the full exercise of constitutionally guaranteed rights.

Keywords: equity; Unified Health System; social inclusion.